



VENTO Brasil tem potencial para elevar a produção eólica

## Planta de cosmético dá exemplo no RN

A energia renovável está gerando novos negócios e já é um diferencial em alguns projetos industriais. Um exemplo disso é a nova fábrica de cosméticos da Becker, inaugurada na semana passada, dentro do conceito autossustentável. “Somos a primeira fábrica do Brasil que funciona movida pela energia dos ventos e do Sol. É um marco. Temos a primeira usina solar em operação comercial no Brasil”, conta o diretor industrial da Becker, Astriel Mendonça. As plantas de energia eólica e solar estão dentro do parque fabril da empresa.

“O local da fábrica permite o uso dessas energias porque há muita insolação e bastante vento”, conta Astriel. A nova planta da empresa está instalada no município de São José de Mipibu, a 40 quilômetros de Natal. As duas plantas têm capacidade inicial instalada para gerar 180 quilowatts (kW). Desse total, 150 kW são de potencial de fabricação de energia solar e 30 kW de eólica. Na unidade, foram instaladas 552 painéis solares e cinco turbinas eólicas de médio porte.

As usinas eólicas implantadas na empresa foram fabricadas pela Satrix, no Ceará, que também comercializa e monta as usinas solares produzi-

das pela chinesa Yingli. A Yingli é uma das patrocinadoras da Copa do Mundo no Brasil e vai fazer a usina solar que funcionará no estádio do Maracanã.

Segundo Astriel, o interesse por implantar usinas para produzir energia limpa surgiu, principalmente para que a empresa usasse 100% de energia própria, provocando menos impacto ao meio ambiente. “Não temos qualquer dificuldade no fornecimento de energia. Percebemos que os produtos que causam menos impacto ambiental se tornam cases de sucesso no mundo. Os nossos investimentos em iniciativas sustentáveis são constantes”, acrescenta.

A empresa também adotou outras práticas sustentáveis, como uma estação de tratamento de esgoto sanitário, que permite o reuso da água; uma estação de tratamento dos efluentes que também resulta na reutilização da água usada no processo industrial, além de um centro de gerenciamento de resíduos sólidos que dá o descarte certo a todo material que entra na empresa.

Há quase 30 anos no mercado, a Becker tem duas plantas no Rio Grande do Norte. São mais de 500 clientes e 250 funcionários.

Heudis Regis/JC Imagem

# Energia alternativa gera bons negócios

**DESENVOLVIMENTO** Especializada na instalação de sistemas de geração solar e eólica, Satrix vê um mercado em expansão nesta área. Empresa investe alto em P&D

Produzir a própria energia está sendo uma solução adotada por empresas e até consumidores que querem ser mais sustentáveis ou economizar na conta de luz, gerando novos negócios. Instalada na cidade cearense de Eusébio, a empresa Satrix investe na fabricação de pequenas plantas de geração de energia eólica e na comercialização e instalação de sistemas de produção de energia a partir do sol. Eles podem ser implantados por consumidores residenciais, industriais ou residenciais.

“No País, ainda é muito pequeno o uso dessa energia alternativa e limpa, enquanto no mundo esses sistemas mostraram a sua viabilidade. Enxergamos nesse mercado uma oportunidade de um negócio novo”, diz o sócio majoritário da empresa, o empresário Marcelo Tavares de Melo. A empresa vai investir R\$ 5 milhões em investimentos em infraestrutura, equipamentos, abertura de um escritório no Recife, além de um programa robusto de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

No Brasil, o boom dos pequenos sistemas de energia solar deve ocorrer nos próximos anos porque a legislação que permite a implantação das normas que regulam esses empreendimentos entraram em vigor em abril último. “Ocorreu a instalação de 44 mil sistemas pequenos de geração fotovoltaicas na Alemanha nos 15 primeiros meses em que passou a ser permitido a implantação desse tipo de geração de energia”, diz o diretor técnico da Satrix, Alexandre Holanda. Os sistemas fotovoltaicos produzem a energia a partir da radiação solar. “No Brasil, nossa expectativa é que



SOL Placas fotovoltaicas em fábrica da Becker, no Rio Grande do Norte: sustentabilidade

esse mercado cresça muito”, afirma Marcelo.

O crescimento já começou. De abril a novembro deste ano, a Satrix comercializou 2.184 painéis fotovoltaicos. A previsão é de que a empresa comercialize 5.824 painéis solares entre janeiro e julho do próximo ano. “Essa geração vai crescer e ajudar a diminuir a carência da geração de energia no País e na região”, comenta Marcelo. Além do escritório no Recife, que vai atender aos mercados de Pernambuco e Alagoas, a empresa planeja chegar à Bahia e Sergipe até 2015. Hoje, já atende mercados do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

Na produção de plantas de geração eólica, a Satrix desenvolveu tecnologia própria, importando apenas alguns componentes, como inversores de frequência, utilizados para colocar a energia na mesma tensão da rede de distribuição. Os sistemas eólicos fabricados têm três modelos diferentes,

indo de uma potência com capacidade para gerar de 1,1 kW até 3,3 kW.

Na geração solar, a empresa faz a distribuição e montagem dos painéis fotovoltaicos da companhia chinesa Yingli, líder mundial na fabricação de painéis fotovoltaicos.

“A empresa está atualizada com as novas tecnologias”, afirma Marcelo. A Satrix detém cinco patentes de invenção e deve dar entrada, em 2014, em mais 10. Esse tipo de patente agrega muito valor as empresas que têm a sua titularidade, porque, geralmente, indicam que elas desenvolveram um produto ou processo que não está disponível no mercado. Dos 42 funcionários da empresa, quatro são pesquisadores. “As empresas que não investem em P&D estão fadadas a sumirem do mapa. As inovações têm que fazer parte da estratégia para que o negócio evolua”, acrescenta Alexandre.

Outro fator que também

compensa o investimento nesses sistemas é a sua durabilidade. Os sistemas fotovoltaicos passam de 20 a 25 anos produzindo energia, enquanto os aerogeradores de 10 a 15 anos, incluindo as manutenções. “Esperamos que as empresas e os consumidores busquem essa alternativa também pela longevidade do equipamento”, conta Marcelo.

Vários governos também estão dando incentivos ao consumo da energia eólica ou solar. “Alguns Estados não estão cobrando o ICMS nesse tipo de geração, como o Rio de Janeiro e Minas Gerais”, argumenta Alexandre. Também existem outras facilidades para implantar esse tipo de sistema como um empréstimo do FNE Verde, operado pelo Banco do Nordeste, para plantas fotovoltaicas. “Nesse tipo de operação, geralmente, a economia que o produtor da energia faz com a conta de luz é suficiente para pagar o financiamento”, conclui Alexandre.

Divulgação